

Jose Antonio Ribeiro

Relato de Caso Clínico

Tratamento homeopático em paciente com infecções urinárias de repetição

São Paulo

2009

Jose Antonio Ribeiro

Relato de Caso Clínico

Tratamento homeopático em paciente com infecções urinárias de repetição

Monografia apresentada como requisito ao curso de Homeopatia para Médicos, do Instituto de Cultura Homeopática – ICEH - Escola de Homeopatia, orientada pelo prof. Pedro Luiz Ozi

São Paulo

2009

“A ciência clássica nasceu sob o signo do dualismo. Na atualidade, no entanto, não pode prescindir de outros pontos de vista em especial a compreensão das ciências humanas, da filosofia e da arte”.

Ilya Prigogine

HOMENAGEM

Ao meu orientador Pedro Luiz Ozi, que me incentivou ao estudo da Homeopatia, com suas sugestões e ensinamentos, colocando sua experiência oriunda de vasta prática clínica, fazendo com que se abrissem horizontes diversos daquele em que me encontrava como iniciante na “arte de curar”.

RESUMO

O estudo foi feito a partir da escolha de caso clínico, em que foram usados os medicamentos: *Cicuta virosa* e *Natrum muriaticum*,.

Estes medicamentos foram usados neste caso de síndrome medular (Paraparesia Espástica Tropical – PET) que interessa particularmente à Neurologia.

A paciente apresentava cistites de repetição há 10 anos, conseqüente a um quadro de mielite infecciosa viral que compromete a função vesical e a homeostase das vias urinárias de forma geral. Como há resíduo, a paciente é cateterizada duas vezes ao dia, e esta interferência, juntamente com a disfunção da bexiga, tem causado cistites freqüentes.

Descrevemos o caso da paciente, sua evolução, escolha do medicamento e as medidas tomadas em cada consulta, evidenciando a melhoria da qualidade de vida no tratamento homeopático.

ABSTRACT

The study was done from the choice of clinical case in which the following drugs were used: *Cicuta virosa* and *Natrum muriaticum*.

These drugs were used in this case of spinal cord syndrome (Spastic Tropical Paraparesis - PET) which is of particular interest to neurology, a specialty I have been working.

The patient had cystitis for 10 years, resulting in a framework of myelitis infectious virus that compromises bladder function and the homeostasis of the urinary tract in general. Because there are residual, the patient is catheterized twice a day and this interference, along with the bladder dysfunction, has caused frequent bladder infections.

We describe the case of the patient, its development, choice of medication and measures taken at each visit, indicating the improved quality of life in the homeopathic treatment.

SUMARIO

1 - INTRODUÇÃO	7
3 - A DOENÇA	9
4 - A ARTE DE CURAR E A CIÊNCIA DAS DOENÇAS ⁶	10
5 - O DOENTE	12
6 - DISCUSSÃO	21
7 - CONCLUSÃO	24
8 - BIBLIOGRAFIA	25

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo desta monografia é relatar o resultado do tratamento homeopático introduzido em outubro de 2006, em que foram usados os medicamentos: *Cicuta virosa* e *Natrum muriaticum*, em comparação ao tratamento alopático ao qual vinha se submetendo a paciente desde junho de 1996 quando foi acometida pela doença (Paraparesia Espástica Tropical) (REIS – 2006).

Inicialmente não havia uma grande expectativa em relação ao prognóstico com o novo tratamento, considerando que a homeopatia é uma terapêutica voltada à clínica e, os quadros lesionais, são limitações que podem impedir uma evolução favorável. E de fato havia uma lesão irreversível. Então, mesmo com o tratamento adequado que propiciasse uma melhora clínica e também harmonia nas funções orgânicas e psíquicas que seriam uma meta importante a ser atingida, restava a preocupação de não obter um resultado satisfatório.

Este é um desafio freqüente na clínica e os princípios da homeopatia, principalmente os que se referem à sua base experimental serviram para nortear o caso: só a observação e a comprovação através da experiência poderiam dirimir estas dúvidas, reiterando a necessidade de estar em concordância com os referidos princípios.

Assim, a paciente recebeu medicamentos que foram submetidos à experimentação, de acordo com a lei de semelhança, tendo utilizado um medicamento de cada vez, de forma dinamizada, conforme os preceitos básicos da homeopatia.

2 - METODOLOGIA

Foram selecionados três relatos (uma consulta inicial e mais dois retornos) de uma paciente no ambulatório do Instituto de Cultura e Escola de Homeopatia (ICEH) nos anos de 2006 e 2007, sendo colhidos pelo mesmo médico.

A revisão da literatura foi realizada nas bibliotecas da Associação Paulista de Homeopatia e do ICEH.

A redação final foi feita a partir de reuniões com o orientador em que se discutiu o caso clínico, o prognóstico clínico dinâmico e se estudou as Matérias Médicas que constam da bibliografia.

3 - A DOENÇA

O vírus linfotrópico de células t humanas (HTLV) foi o primeiro retrovírus descrito em humanos. Estimativas apontam para 15 a 20 milhões de pessoas infectadas pelo HTLV-I em todo o mundo, sendo que existem cerca de 2,5 milhões de pessoas infectadas pelo HTLV-I no Brasil. Do ponto de vista clínico, a maioria dos indivíduos infectados pelo HTLV-I (90-95%) pode permanecer assintomática por períodos de tempo longos e variáveis. Já alguns indivíduos infectados pelo vírus, podem desenvolver a mielopatia associada ao HTLV (Paraparesia Espástica Tropical) (REIS 2006).

4 - A ARTE DE CURAR E A CIÊNCIA DAS DOENÇAS⁶

“São duas racionalidades terapêuticas, oriundas de um tronco comum, a homeopatia e a medicina moderna, enraizada na racionalidade científica moderna, que se inicia com o fim do Renascimento no século XVI, que tomaram direções opostas em seu desenvolvimento. Uma optou pela medicina como ciência das doenças e outra como *ciência da arte de curar*”. (Luz – 1996).

O Século XIX assistiu ao nascimento da medicina moderna. Hahnemann no início e Claude Bernard (1813-1878), em meados do século, considerado o pai da fisiologia moderna, fez experimentações em tubos de ensaio e animais. Para ele o laboratório é o Templo da ciência médica. Assim a medicina baseada no paradigma biomédico fez suas observações e experimentações tratando as partes separadamente seguindo o pensamento mecanicista.

Hahnemann também iniciou seus trabalhos fazendo experimentações sob este mesmo paradigma clínico, mas com o desenvolvimento da homeopatia houve uma valorização progressiva dos sentimentos e das sensações peculiares: o sujeito e sua totalidade.

Assim ficou caracterizada a diferença entre os dois paradigmas: biomédico, de caráter linear e, homeopático, voltado à complexidade.

O tratamento era feito segundo o modelo mecanicista molecular baseado na lei dos contrários. Este modelo foi se esgotando à medida que as melhoras se tornavam cada vez menos duradouras e as recidivas cada vez mais freqüentes, o que nos remete ao parágrafo 64 do Organon (Hahneman, S.

Exposição da Doutrina Homeopática ou Organon da Arte de Curar. 3. ed. São Paulo: GEHSP; 2002): “Durante a ação primária dos agentes artificiais morbíficos” (medicamentos) em nosso organismo são (como se verificará nos exemplos seguintes), nossa força vital parece conduzir-se apenas de modo passivo (receptivo) e acha-se, por assim dizer, aparentemente compelida a permitir que a força artificial externa a impressione, alterando, destarte, seu estado de saúde; porém, então parece despertar novamente, por assim dizer, e desenvolver:

- (A) o estado de saúde exatamente oposto (ação contrária, secundária) a este efeito (ação primária) nele produzido, se houver este oposto, e em grau tão elevado quanto este efeito (ação primária) do agente morbífico ou medicinal sobre ele, e proporcional à sua energia; ou
- (B) se não houver na natureza um estado que seja exatamente oposto da ação primária, parece procurar tornar-se indistinta, isto é, libertar seu poder superior na extinção da mudança que nele se operou de fora (por meio do medicamento), em lugar do qual restabelece seu estado normal (*ação secundária, curativa*)”.

5 - O DOENTE

M.P.J.R., 80 anos, feminino, natural e procedente de São Paulo, procurou o ambulatório de homeopatia do ICEH pela primeira vez em 06 de outubro de 2006, acompanhada de seu filho.

1ª consulta 21/10/2006

- Médico: O que a trouxe à consulta?

- MP: Há 10 anos tenho infecção urinária frequentemente, causada por uma inflamação na medula que foi comprovada pelo exame de liquor

- O principal problema é a bexiga que não funciona, todos os dias tenho que passar sonda por duas vezes e, mesmo assim sobra urina, e tenho tido infecções urinárias que eu já tinha antes, inclusive cauterizei pólipos na bexiga, muitos anos atrás.

- Minha irmã nasceu com a bexiga exposta, foi operada quando criança, e eu tenho ureter duplo de um lado.

- Há 20 dias me sinto muito cansada, com febre e calafrios; a urina estava mais turva, mandei para exame de cultura e deu *Proteus*, tomei Rocefin®, melhorou por uma semana e logo a urina voltou a ficar turva. Depois de uma semana fiz nova cultura em que cresceu *Klebsiella*. Por não querer tomar antibióticos fortes novamente optei por procurar tratamento homeopático.

- Há três dias meu filho aconselhou-se com um amigo homeopata, contando o que se passava comigo e ele sugeriu que tomasse um medicamento (*Cicuta virosa* 30CH). Tomei o remédio de manhã e na mesma tarde tive um tremor, pouca febre e depois de dois dias tomei novamente uma outra dose (*Cicuta virosa* 200CH). Ontem turvou novamente a urina, e hoje continua turva. Estou dormindo muito mal (às vezes tomo Lexotan®).

- Tenho incontinência fecal, talvez relacionada ao problema, dependendo também do que como (exemplo: saladas)

- Tenho boa saúde.

Antecedentes Pessoais: três partos normais, operei apendicite em 1965.

Cabeça: nunca tive uma dor!

Aparelho Cardio Vascular: cansaço, ofegante quando estou com a infecção urinária.

Aparelho Respiratório: nunca tenho gripe.

Aparelho digestivo: faz algum tempo que não tenho fome, como porque preciso, não com vontade.

Aparelho Genitourinário: Menstruação: era regular.

- Tive três filhos, perdi o mais novo com 33 anos (há 13 anos) de leucemia, isso é uma coisa que não passa mais, sei que ele está bem, mas a gente sente saudade.

- A inflamação da medula se iniciou pelas pernas mais a direita, ando mais devagar e com cuidado.

- Sou calma, gosto de trabalhos manuais, mas perdi a vontade e não acho mais graça em nada depois que meu filho faleceu. Antes tinha muita atividade, coordenava um bazar beneficente e tinha atividades sociais.

- Meu marido era enérgico (faleceu há três anos).

- Eu gostava muito de cozinhar agora não posso nem pensar, tenho ojeriza.

- Gosto de ficar na minha casa, não sou de visitas.

- Eu me emociono facilmente, daí choro, quando aconteceu não conseguia chorar, nem rir, era à parte de tudo, agora choro, já consigo rir de algumas coisas, está retornando a emoção.

- Quando jovem era brava, sempre mais reservada e tinha gênio forte, tinha ciúme, brigava com as irmãs e irmão, depois mudei muito.

- Sempre fui muito ciumenta, do marido também, e sem motivo, depois tudo acabou, acabou a ciumenta acabou tudo.

- Tenho uma irmã que conversa muito, eu não, fico ali quieta e não sou esfuziante, antes era diferente, conversava, vida social intensa até ele morrer em seis meses.

- Sou mais reservada não sou de ficar abraçando, beijando os filhos, os netos. Também não fico "alisando".

- Minhas irmãs eram mais relaxadas e eu sempre mais ordeira, tudo em ordem, sou primogênita e meu pai separou um quarto para mim, porque com as duas irmãs era uma bagunça, daí tinha minhas coisas arrumadinhas, certinhas.

- Se marcar uma hora comigo, pode contar que estou lá, sou assim bem chata mesmo.

- Com os outros não falo nada, não discuto.

Penso comigo: "puxa porque não apareceu na hora?" Não tenho coragem de enfrentar, magoar, prefiro ficar quieta mesmo que sofra. Não me intrometo na vida das noras. Mesmo que façam algo que eu sinta, eu não demonstro, não falo nada.

- Medo?

- Sentia do escuro quando menina.

- Sono?

- Tenho insônia.

- Sonho?

- Quando ele faleceu, todo dia sonhava com ele, e muito com meu marido, que às vezes briga comigo ou conversa comigo. Com pessoas que faleceram, sonho muito, mais com parentes. Já sonhei com dentes caindo, eu ia pegar e caía. Eu caía de uma altura grande, era um desespero.

Alimentação: gostava muito de doce. Mas comia bem, macarrão, massas, pão, carne, bifés e não gosto de salada.

- Temperos?

- Sempre gostei de sal, preciso colocar, mas sei que não devo, mas coloco assim mesmo.

- Sede?

- Sinto muita sede, depois da doença, antes não tinha muita sede.

- Tinha um riso imotivado uma vez no elevador com meu filho, que era alto, estávamos com um homem bem baixinho e comecei a rir muito, incontrolável. Às vezes conversando com alguém vinha o riso. Tinha um tio que dizia que eu deixava as pessoas sem graça. Esse meu tio queria que eu casasse com o filho dele, e eu ali com meu marido. Uma vez com meu pai, todos jantando comecei a rir daí ele disse: “tu estás desagradando” daí parei, não tinha motivo para rir. Às vezes eu ria, ria e acabava em choro.

- Uma vez, numa consulta com endocrinologista que também era homeopata comecei a rir sem motivo, e ele disse que tinha um remédio para isso.

Exame Físico Geral:

1,60 m de altura, com 70 kg, PA = 120 x 90

Reflexos profundos com resposta aumentada em membros inferiores.

Sensibilidade: hipoestesia nas solas dos pés.

Motricidade: discreta paraparesia com predominância distal.

Exame físico especial:

Olhos: normal

Nariz e garganta: normal

Coração: bulhas rítmicas e normofonéticas

Pulmão: murmúrio vesicular normal

Abdômen: palpação normal

Membros inferiores: varizes e telangectasias

Repertorização

Foram escolhidos os seguintes sintomas

- 1) Mental->Acariciado->aversão a ser
- 2) Mental->Choro, humor choroso->consolo agrava
- 3) Mental->Riso->imoderado
- 4) Mental->Casa (lar)->sair, aversão a
- 5) Alimentícios->Sal, salgados->desejo

Os sintomas 2 e 3 foram tomados como diretores já que eram marcantes, assim o caso ficou delimitado aos medicamentos contidos nos sintomas diretores, ressaltando a confiabilidade destes sintomas.

A repertorização utilizada foi uma variante do método artístico simples, em que foram escolhidos dois sintomas diretores.

MEDICAMENTO	COBERTURA	PONTOS	SINTOMAS					TOTAL
			1	2	3	4	5	
Natrium muriaticum	4	10	2	3	2	-	3	10/4
Ignatia amara	4	5	2	1	1	-	1	5/4
Tarentula Hispanica	3	5	-	2	1	-	2	5/3
Nux vomica	3	4	-	1	2	-	1	4/3
Platina	2	4	-	2	2	-	-	4/2
Atropa Belladonna	2	2	-	1	1	-	-	2/2

Diagnósticos desta consulta:

- lesionabilidade: lesional grave

- miasmático: psora secundária, já que a paciente está em sofrimento,

sem nenhum sinal de reatividade;

- biopatográfico: a morte do filho, três anos antes da doença, parece ter sido o núcleo do sofrimento da paciente;

- medicamentoso: foi prescrito *Natrum muriaticum* LM 10 (dinamização cinqüenta milésimal) (Hahnemann - 1999) 5 gotas uma vez ao dia.

A escolha de escala LM se deu com a finalidade de minimizar a possibilidade de uma agravação, considerando o grau de supressão dos seus sintomas pelo uso prolongado de antibióticos.

Mantivemos contato telefônico após 2 semanas, e pela boa resposta à infecção urinária foi sendo aumentada a potência em uma unidade a cada 20 dias (LM11, LM12, e assim sucessivamente).

2ª consulta 18/05/2007

- Estou bem.

- É que tenho problema de estômago, não tenho apetite, como porque tenho que comer, não tenho fome. Começa o dia, sinto um peso, enjoada, boca amarga.

- Quando comecei o remédio me senti mais agressiva, tudo me irrita, com as pessoas parece que tenho raiva, esquisito, parece que aflorou uma coisa que eu não sabia, eu era de segurar, estou mais irritada, tudo o que a empregada faz, acho que não está bom.

- Nunca fui de por pra fora, nem de deixar os outros sem graça, atrapalhar a vida dos outros, não respondo e depois parece que vem à tona uma raiva, parece que não desejo o bem para as pessoas, não é isso, fico com raiva só de estar na minha frente, me agride. Será que estou ficando má?

- E a insônia?

- Acordo e vem tanta coisa na cabeça, lembro-me do filho que faleceu, do marido, uma coisa que fizeram e não gostei, não estava certo e aquilo fica porque não ponho para fora.

- Eu sempre trabalhei muito, cozinhava, o marido queria que eu fizesse e agora tenho ojeriza da cozinha.

- Gosto de tricô.

- A empregada falou que estou diferente, querendo tudo certinho. “A senhora está impicante”.

- Nunca mais tive infecção, a urina ficou clarinha, foi uma benção. O único problema é que fico remoendo em mim, não gosto, prefiro ajudar as pessoas.

- A incontinência fecal é conforme o que como, às vezes a enfermeira vem passar a sonda uretral e limpa porque está um pouco sujo. Passo a sonda duas vezes por dia, de manhã e a noite.

- O cansaço me incomoda, ter que vir aqui falar com o senhor, ou quando tenho que ir para Araçoiaba da Serra, acho que é preocupação pois não gosto de sair. Se estivesse com as pernas boas, não parava em casa.

Exame Físico Geral

PA: 130 x 90

Pulso: 80

Peso: 71 kg

Exame Físico Especial

Sem alteração em relação ao da consulta de 21/10/2006.

Conduta:

A prescrição do medicamento foi mantida com a opção pela diluição em primeiro lugar, devido a agravação dos sintomas mentais, em segundo lugar porque houve melhora dos sintomas, agravação dos sintomas mentais caracterizada pela agressividade e instabilidade (que na 3ª consulta comprovaram que constituíam uma boa agravação ou agravação de cura).

Em terceiro lugar, fica caracterizada a 2ª observação prognostica de Kent que se refere ao paciente lesional grave e apresenta uma agravação prolongada (sintomas psíquicos) seguida de lenta melhora.

E o quarto e principal motivo da manutenção de conduta terapêutica foi a evidente melhora clínica.

Acrescentou-se *Chelidonium* CH10 2 gotas 2 vezes ao dia por 20 dias, com o intuito de melhorar sintomas digestivos que estavam muito incômodos principalmente as náuseas e a boca amarga.

3ª consulta 20/07/2007

Está tomando *Natrum muriaticum* LM40 e achou que a urina está mais turva, ela acha que o outro remédio sem a diluição era melhor.

Refere estar menos irritada e implicante com as pessoas de seu convívio, sentindo-se melhor emocionalmente. (“... mas não tenho mais depressão, nada disso”)

Exame Físico Geral

PA: 120 x 90

Pulso: 76

Peso: 71 kg

Exame Físico Especial

Sem alteração em relação ao da consulta de 18/05/2007.

Prescrito *Natrum muriaticum* LM41 sem diluição, por duas razões: a diluição provavelmente teria enfraquecido a ação do medicamento e a urina voltou a ficar turva; e também porque houve melhora significativa de alteração do humor.

A paciente continua em acompanhamento, apresentando evolução favorável com melhora clínica e psíquica, estando medicada de forma contínua com o medicamento na escala LM na forma ascendente, aumentado um grau de potencia a cerca de 3 semanas.

6 - DISCUSSÃO

Trata-se de paciente lesional grave (KENT – 2002) (lesão em Sistema Nervoso Central), que apresenta como seqüelas: paraparesia crural, parestesias e hiperreflexia profunda em membros inferiores, e bexiga neurogênica

A incontinência vesical faz com que grande quantidade de urina residual (300 a 400ml) tenha que ser drenada através cateterização da bexiga a cada 12 horas, procedimento este que predispõe a infecções urinárias de repetição, como vimos no relato da paciente.

A opção pela homeopatia acontece no momento da evolução de seu adoecimento em que os recursos oferecidos pelo tratamento alopático estão perto de se esgotar, visto que o aparecimento de sintomatologia decorrente das infecções urinárias passa a ser cada vez mais freqüente, com períodos de melhora dos sintomas cada vez mais curtos.

O uso de antibióticos de forma constante, com todos os efeitos colaterais a que uma paciente idosa está sujeita com este tratamento, parece ter sido outro fator decisivo na escolha do tratamento homeopático, como se observa no seu relato.

É interessante ressaltar a essência do tratamento homeopático que se baseia em estimular as reações do organismo, de acordo com a lei de semelhança produzindo ações dinâmicas que podem superar obstáculos mecânicos.

A primeira prescrição usando *Cicuta virosa* mostrou que este medicamento foi apenas um bom similar, pois não continuou trazendo melhora à paciente, mesmo após a mudança de dinamização (inicialmente trouxe melhora da sintomatologia por alguns dias, evoluindo, no entanto, com turvação da urina logo após este curto espaço de tempo). Há que se levar em conta que possivelmente a paciente tenha apresentado agravação homeopática caracterizada pelo tremor e febre, algumas horas após tomar a medicação. O aumento da potência para 200CH não surtiu o efeito desejado, observando-se piora na qualidade do sono, retorno dos sintomas iniciais, não tendo havido sensação subjetiva de bem estar associada. Consideramos este tratamento como de 1º nível já que deve ter pesado na escolha deste medicamento o fato de ter tropismo pela medula espinal, sem se considerar a totalidade sintomática³ da paciente.

A prescrição de *Natrum muriaticum* levou à melhora completa da sintomatologia própria da infecção urinária: febre, calafrios e cansaço (que eram coincidentes com a turvação da urina), sintomas que correspondiam à queixa principal e certamente o fator que mais contribuiu para esta melhora foi a reação favorável do estado de ânimo e psíquico.

Esta melhora persistiu por 7 meses (outubro de 2006 a maio de 2007) quando retornou com queixa de irritabilidade e alteração de comportamento (implicância com as pessoas de seu convívio), que pode corresponder à alteração de sua dinâmica miasmática: da psora secundária⁸ em que se encontrava inicialmente (sofrimento, sem nenhum sinal de reatividade) para psora terciária, estando sua reatividade caracterizada pela egotrofia franca que passou a apresentar.

Discutimos o caso e optamos por prescrever a mesma medicação ainda na cinqüenta milesimal, porém na 1ª diluição. Houve melhora na sintomatologia mental, mas piora do ponto de vista orgânico (urina turva), o que fez com que optássemos a voltar à LM sem diluição. Esta conduta foi satisfatória na medida em que a queixa urinária não se manteve e, o estado mental apresentou uma melhora significativa considerando-se o início do tratamento quando se encontrava depressiva (“perdi a vontade, não acho graça em nada”) evoluindo através de uma dinâmica em que passou de um estado de intensa irritabilidade para uma condição psíquica mais harmônica, conforme está referido na terceira consulta.

7 - CONCLUSÃO

As infecções urinárias de repetição em pacientes predispostos a elas por disfunção vesical, que exijam o uso de cateterismo da bexiga, são um desafio para o clínico, na medida em que o tratamento alopático centrado na antibioticoterapia nem sempre apresenta boa resolatividade, requerendo a manutenção de seu uso por períodos longos, com todos os efeitos colaterais que provocam. O tratamento homeopático é uma alternativa válida conforme demonstramos neste caso, podendo transcender a expectativa de melhora clínica, harmonizando o corpo e a mente, reiterando mais uma vez o pensamento de Hahnemann, expresso no parágrafo 9:

“No estado de saúde, a força vital imaterial (autocracia), dinamicamente anima o corpo material (organismo) reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de nossa existência”. (Hahnemann - 2002).

O caso estudado apresentou evolução favorável sob o ponto de vista clínico e psíquico, o que remete a uma reflexão sobre a possibilidade de muitos casos de infecções urinárias de repetição virem a ser tratadas por este paradigma que visando a totalidade leva a um equilíbrio geral do sistema, com resposta curativa e duradoura, ao contrário do paradigma mecanicista, imediatista, que suprime rápida e eficientemente, mas compromete a resposta imune de longo prazo.

8 - BIBLIOGRAFIA

- 1- Filho, AR. Repertório de Homeopatia. São Paulo: Organon; 2005.
- 2- Hahnemann, S. Doenças Crônicas: Sua Natureza Peculiar e Sua Cura Homeopática. 5 ed. São Paulo: GEHSP; 1999.
- 3- Hahnemann, S. Exposição da Doutrina Homeopática ou Organon da Arte de Curar. 3. ed. São Paulo: GEHSP; 2002.
- 4- Kent, JT. Filosofia Homeopática. 2. ed. São Paulo: Organon; 2002.
- 5- Lathoud, JA. Estudos de Matéria Médica Homeopática. 2. ed. São Paulo: Organon; 2004.
- 6- Luz, MT. A ARTE DE CURAR & A CIÊNCIA DAS DOENÇAS. São Paulo: Dynamis Editorial; 1996.
- 7- Reis, JGAC. Avaliação do desempenho da pesquisa de IgG e IgG1 por citometria de fluxo, aplicada ao diagnóstico e monitoração de morbidade na infecção pelo HTLV1. Centro de Pesquisa René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz ; 2006.
- 8- Rosenbaum, P. A Medicina do Sujeito: 40 Lições de Prática Homeopática Unicista. Rio de Janeiro: Menescal; 2004.
- 9- Vannier, L. Compendio de Matéria Médica Homeopática. 6. ed.
- 10- Vijnoviski, B. Tratado de Matéria Médica Homeopatic; 1992.